



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE



VI JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

**Tema: “Múltiplas Faces, Múltiplos
Saberes”**

Uberlândia – 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE



VI JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

**05 e 06 de outubro de 2018 na Universidade Federal de Uberlândia,
Uberlândia/MG.**

Tema: Múltiplas Faces, Múltiplos Saberes

ANAIS

(Organizadores)
Tânia de Freitas Borges
Karina do Valle Marques
Patrícia Chavarelli Vilela da Silva

Uberlândia - 2018

VI JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO “Múltiplas Faces, Múltiplos Saberes”

Realização:

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Faculdade De Medicina (FAMED)
Escola Técnica de Saúde (ESTES)

Apoio:

Universidade Amiga do Idoso (UNAI – UFU)
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX
Curso de Dança – IARTE
Multidisciplinaridade na Atenção à Saúde do Idoso – Programa MAIS
Especialização em Gerontologia – Solaris Educacional Uberlândia

Os textos apresentados são de inteira responsabilidade de seus autores

APRESENTAÇÃO

Nos dias 05 e 06 de outubro de 2018 foi realizado no Bloco 4K do Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a VI Jornada Multidisciplinar sobre o Processo de Envelhecimento. O evento, promovido pela Faculdade de Medicina da UFU, foi uma parceria entre a FAMED e a Escola Técnica de Saúde da UFU (ESTES/UFU) O tema deste ano foi: "Múltiplas Faces, Múltiplos Saberes". Múltiplos são os aspectos que caracterizam o envelhecimento, sendo um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas (Papaléo Netto, 2007). Sendo necessário, além da abordagem biofisiológica, discussões sobre a Valorização e Defesa dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa, considerando a Lei nº13646, de 9 de abril de 2018. Assim, foi envolvida uma equipe multidisciplinar para promover a atenção integral a essa temática de forma humanizada com palestras educativas e ações de prevenção em saúde para promoção do acolhimento à pessoa idosa, como escutar, desenvolver ações de relações terapêuticas, manutenção da autonomia e independência funcional e social do idoso, além de pactuar respostas mais adequadas junto aos idosos e estudiosos na área de envelhecimento humano proporcionando uma melhor qualidade de vida para o envelhecimento saudável.

Eleonora Henriques Amorim de Jesus

Presidente da Comissão Científica da VI JOMPE/2018

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Coordenadores do Evento

Tânia de Freitas Borges
Karina do Valle Marques
Patrícia Chavarelli Vilela da Silva

Comissão Organizadora

José Flávio Guimarães
Patrícia Chavarelli Vilela da Silva
Tânia de Freitas Borges
Terezinha Resende Carvalho de Oliveira
Adriana Lemos de Sousa Neto
Sarah Carvalho de Miranda
Moara Ludmila Rosa Lima
Luana Marques Santos

Comissão Executora

Milena Arantes Melo
Pedro Emanuel Mendes Brito
Karina do Valle Marques
Patrícia Chavarelli Vilela da Silva
Moabe Cristina Ferreira Silva Dias Amorim
Lilian Sueko Nunes Fujiwara
Evanildo Souza de Jesus
Victoria Karoline Ferreira Santos
Aparecida de Fátima Soane Lomonaco
Vanessa Carneiro Fraga
Vanessa Gonçalves Castilhano
Luana Marques Santos
Adriana Lemos de Sousa Neto

Comissão Julgadora e Científica

Eleonora Henriques Amorim de Jesus
Adriana Lemos de Sousa Neto
Marisa Aparecida Elias
Francielle Alves Mendes
Celia Vectore
Sheila Rodrigues de Sousa Porta
Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos

Comissão de Divulgação

Luana Marques Santos
Evanildo Souza de Jesus
Karina do Valle Marques
Patrícia Chavarelli Vilela da Silva
Tânia de Freitas Borges

Organização dos Anais

Eleonora Henriques Amorim de Jesus



VI JOMPE 2018

JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

04 e 05 de OUTUBRO

Inscreva-se >> <https://jompeufu.wixsite.com/2018>

QUINTA-FEIRA 04/10/2018	
HORARIO	PROGRAMAÇÃO
8:00 – 8:30	Credenciamento
8:30 – 9:00	Café com Música – Nego Nili (Cantor)
9:00 – 10:00	ENVELHECIMENTO CEREBRAL E NUTRIÇÃO Prof. Dr. Luiz Carlos Oliveira Junior (UFU)
10:00 – 12:00	Apresentação de Trabalhos
12:00 – 13:20	Intervalo para Almoço
13:20 – 14:00	Abertura Oficial – Participação especial do Grupo Coral de Idosos – SEBC Uberlândia
14:00 – 16:00	ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: O DESAFIO PARA O SÉCULO XXI Prof. Dr. Wilson Jacob Filho (USP – São Paulo)
16:00 – 16:30	Coffee-Break
16:30 – 18:00	PROTAGONISMO SOCIAL E POLITICO NA VELHICE: o profissional e o idoso Profa. Ms. Ana Paula Freitas (UNITRI)

SEXTA-FEIRA 05/10/2018	
HORARIO	PROGRAMAÇÃO
8:30 – 10:00	MESA REDONDA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL Profa. Dra. Terezinha Resende Carvalho de Oliveira (UFU) / Profa. Ms. Patricia Chavarelli Vilela da Silva (UFU) / Edlvanía Valério Mediadora – Ms. Ana Beatriz Hosken Cunha
10:00 – 10:30	Coffee-Break
10:30 – 12:30	Apresentação de Trabalhos
12:30 – 14:00	Intervalo para Almoço
14:00 – 16:00	MESA REDONDA: VALORIZAÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DA PESSOA IDOSA - Prof. Ms. Thilago Henrique Ferreira Vasconcellos (Membro do Conselho Estadual do Idoso – Minas Gerais; Professor UNIPAM) - Gleber Gonçalves Vilela de Andrade (Presidente do Conselho Municipal do Idoso – Uberlândia/MG) - Dra. Dulce Meire de Menezes Mota (Presidente da Comissão do Direito de Família da OAB Uberlândia/MG) - Profa. Dra. Vânia Aparecida Martins Bernardes (Diretora de Extensão – PROEXC/UFU) Mediador – Dr. José Flávio Viana Guimarães
16:00 – 16:30	Coffee-Break
16:30 – 17:30	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA - Ms. Cristiane Finotti Cardoso (PMU)
17:30 – 18:00	Menção Honrosa – Trabalhos / Encerramento

Realização e Apoio:



RELATO DE EXPERIENCIA: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Cáritas Nogueira Rosa

Núbia Fernandes Teixeira

Adriana Lemos De Souza Neto

Rafael Lemes De Aquino

RESUMO

Introdução: O envelhecimento se apresenta como um processo contínuo em que há um progressivo declínio dos processos biológicos em sua totalidade. Os benefícios oriundos da atividade física para a população idosa são inúmeros: ajudam a alcançar o bem-estar físico, contribuir para a prevenção de lesões causadas pelo esforço, movimentos repetitivos ou posturas incorretas, bem-estar mental, melhora da auto estima e fortalecimento das relações interpessoais. **DESCRIÇÃO:** Para escolha do grupo a realizar as atividades, foi procurado idosos que já participassem de algo. São idosos viúvos, que frequentam a mesma denominação religiosa. Neste contexto foi acompanhado e observado em um grupo de 8 idosos (com faixa etária de 65 aos 73 anos; com diagnóstico há mais de 5 anos de diabetes melitus tipo II e hipertensão arterial, fazendo uso de medicação) que foram inseridos e estimulados a realizar atividade em grupos de recreação e caminhadas numa frequência de 3 vezes na semana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O exercício físico se tornou uma estratégia fundamental, pois percebeu-se uma melhor disposição física e mental do grupo, como a diminuição de desconfortos e queixas de saúde. Devido à redução de efeitos negativos, houve uma melhor experimentação dos benefícios para o corpo em decorrência da atividade realizada. Todos se comprometeram a continuar as atividades por mais tempo após o término do acompanhamento.

Palavra-chave: Idoso, exercício físico, qualidade de vida.

EXERCÍCIO FÍSICO, ADIPONECTINA E COGNIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: RESULTADOS PRELIMINARES

Flávia Gomes de Melo Coelho
Karina de Figueiredo,
Bruno Naves Ferreira,
Amanda Moraes de Pádua,
Dayanne Christine Borges Mendonça
Jair Sindra Virtuoso Júnior

RESUMO

Introdução: As concentrações de adiponectina encontram-se reduzidas em doenças neurodegenerativas, como na doença de Alzheimer (DA). A adiponectina atua no metabolismo cerebral regulando a memória e a disfunção cognitiva. Por outro lado, estudos apontam que o exercício crônico promove aumento nas concentrações de adiponectina. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos de um programa de exercícios multifuncionais nas concentrações de adiponectina e funções cognitivas de idosos com DA. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 21 idosos com diagnóstico clínico de DA (leve e moderado), participantes do Projeto de Extensão – Movimente, com idade $76,1 \pm 6,1$ anos, escolaridade de $7,7 \pm 5,3$ anos e pontuação no Mini-Exame do Estado Mental de $19,1 \pm 5,0$ pontos. Destes, 11 idosos compuseram o grupo treinamento (GT) e foram submetidos a um programa de exercícios multifuncionais, que englobou atividades motoras e cognitivas. Os demais, 10 idosos constituíram o grupo controle (GC), que não realizou nenhum programa de exercícios. Os idosos foram submetidos ao seguinte protocolo de avaliação cognitiva: Bateria de Avaliação Frontal (BAF), Teste do Desenho do Relógio e Teste de Fluência Verbal. A adiponectina foi avaliada pelo método ELISA. Após verificar a distribuição dos dados, foi utilizado o teste de U-Mann Whitney e o teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** O teste de U-Mann-Whitney não apontou diferenças significativas entre os grupos em relação aos níveis séricos de adiponectina. Os idosos do GT apresentaram concentrações médias de adiponectina pré ($225,1 \pm 150,7$ pg/ml) e pós ($233,8 \pm 183,1$ pg/ml). E os idosos do GC apresentaram no momento pré ($201,1 \pm 97,4$ pg/ml) e no momento pós ($218,8 \pm 143,6$ pg/ml). Em relação às variáveis cognitivas, o teste de Wilcoxon apontou um melhor desempenho do GT ($p=0,05$) na BAF. **CONCLUSÃO:** O protocolo de exercícios multifuncionais foi efetivo para melhorar as funções cognitivas frontais e manter as concentrações de adiponectina em idosos com DA.

Palavra-chave: adiponectina, doença de Alzheimer, exercício multifuncional, bateria de avaliação frontal

EXERCÍCIO MULTIFUNCIONAL E SINTOMAS DEPRESSIVOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Dayanne Christine Borges Mendonça

Karina De Figueiredo

Flávia Gomes De Melo Coelho

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a mais comum de todos os tipos de demência existentes representando 60% dos casos diagnosticados. Sabe-se que sintomas depressivos são frequentes na DA e que o exercício físico atua de forma positiva em estados depressivos. Sendo assim, o exercício físico pode ser uma alternativa não farmacológica para melhorar sintomas depressivos em idosos com DA. **OBJETIVO:** Verificar o efeito de um programa de exercícios multifuncionais combinado com estimulação cognitiva em sintomas depressivos de idosos com DA. **METODOLOGIA:** Participaram da pesquisa 27 idosos com diagnóstico clínico de DA (leve e moderado) do Projeto de Extensão – MoviMente, com idade $76,2 \pm 6,5$ anos, escolaridade de $8,1 \pm 5,3$ anos e pontuação no Mini-Exame do Estado Mental de $18,2 \pm 5,4$ pontos. Fizeram parte do grupo treinamento (GT), 11 idosos que realizaram um programa de exercícios multifuncionais combinado com estimulação cognitiva. Os exercícios foram realizados três vezes por semana por um período de 12 semanas. E 16 idosos formaram o grupo controle (GC), que não realizou nenhum programa de exercícios. Para avaliar os idosos foi utilizada a Escala Geriátrica de Depressão (GDS), pré e pós-treino. **RESULTADOS:** Observou-se redução nos sintomas depressivos dos idosos do GT e aumento nos sintomas depressivos do GC. Teste de U Mann Whitney apontou diferença significativa entre os grupos no momento pós ($p=0,03$). O teste de Wilcoxon apontou que o grupo treinamento reduziu os sintomas depressivos (escala GDS) de $7,45 \pm 2,87$ para $6,54 \pm 3,29$ e o grupo controle aumentou de $9,0 \pm 5,16$ para $11,68 \pm 5,74$. **CONCLUSÃO:** Exercícios multifuncionais com estimulação cognitiva promovem melhora nos sintomas depressivos de idosos com Doença de Alzheimer.

Palavra-chave: sintomas depressivos, doença de Alzheimer, exercício multifuncional.

¹ Financiamento do projeto: FAPEMIG

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Lorena Silva Vargas

Aline Maria Dos Santos Maganhoto

Núbia Fernandes Teixeira

Meirielen Danubia Marra

Rafael Lemes De Aquino

RESUMO

Introdução: O presente trabalho descreve a experiência da educação continuada com enfermeiros da rede de atenção primária à saúde de um município do sudeste goiano para implantação da caderneta de saúde da pessoa idosa. A instrumentalização dos profissionais de enfermagem para atuação com público idoso é relevante na medida em que se propõe a padronização das ações entre as unidades básicas de saúde e qualifica a assistência diante do processo de envelhecimento populacional, que traz consigo o aumento na prevalência de doenças crônico-degenerativas. A caderneta oferta possibilidade de acompanhamento durante período de cinco anos atentando para o envelhecimento saudável nos diversos setores da vida, perpassando por aspectos biopsicossociais e familiares. **Descrição:** O processo de implantação da caderneta do idoso foi organizado a partir da educação continuada de enfermeiros em quatro encontros para discussão dos eixos abordados pelo material, bem como otimização de preenchimento e estratégias para alcance do público alvo. Identificou-se a necessidade de discutir propostas voltadas para a realidade deste grupo etário, uma vez que foi percebido uma inquietação e constatação dos profissionais de que ainda o cuidado é incipiente e por vezes inadequado diante das demandas apresentadas pelos idosos. Outro aspecto que emergiu diz respeito à padronização acerca da abordagem ao público que seria através dos grupos de hipertensão e diabetes bem como controle do tabagismo, amplamente frequentados por idosos. A estratégia implementada foi definida através da realização de consulta de enfermagem prévia à condução dos grupos supracitados. **Considerações finais:** Assim, foi percebido que após a capacitação houve uma maior adesão dos profissionais ao processo de implantação da caderneta, haja vista que a discussão viabilizou a compreensão de demandas do público idoso.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Atenção primária à saúde; Implementação de plano de saúde.

SUBSTITUIÇÃO DE SISTEMA DE RETENÇÃO BARRA-CLIFE POR EQUATOR EM OVERDENTURE SOBRE IMPLANTE: RELATO DE CASO

Paula Lourenço de Sousa,
Fabiana Santos Gonçalves,
Erick Rene Cerda-Rizo,
Brenda Lucia Pineda Mancía,
Paulo César Simamoto Júnior,
Morgana Guilherme de Castro.

RESUMO

Introdução: A reabilitação oral de um paciente desdentado total requer atenção para sua correta avaliação, criterioso planejamento e realização adequada desse planejamento para que isso promova a sua saúde física, psíquica e social. O presente trabalho relata o caso de substituição de sistema de retenção barra-clife pelo sistema equator. Paciente do gênero feminino, 70 anos de idade, compareceu ao projeto de extensão overdenture para desdentados totais na geriatria, queixando-se de um volume lingual muito grande da sua prótese inferior dificultando sua alimentação e sua fonética e de fraturas sucessivas da base dessa prótese. O exame clínico intraoral revelou a presença de uma prótese mucosoportada superior e uma overdenture inferior com o sistema de retenção barra-clife. Verificou-se também uma posição espacial da barra inadequada que invadia o espaço da língua e que era a responsável pelas sucessivas fraturas da base da prótese e pela dificuldade de alimentação e fonética da paciente. Foi planejada a confecção de novas próteses e a substituição do sistema de retenção barra-clife por sistemas independentes. Ao levar os modelos de gesso com a captura dos implantes no delineador foi possível verificar que havia discrepância da inclinação dos implantes maior que 14° o que inviabilizava a escola do sistema o'ring. Foi então escolhido o sistema equator que permite a captura de implantes com até 30° de discrepância. Este caso evidencia a necessidade de se utilizar o planejamento reverso para a realização das cirurgias de colocação dos implantes para que o correto sistema de retenção seja escolhido no planejamento e a etapa cirúrgica seja executada de maneira a atender esse planejamento. Após a colocação das novas próteses e do novo sistema de retenção a paciente relatou melhora significativa da alimentação e fonética bem como da estética de suas próteses gerando efetivo bem-estar físico, psíquico e social nessa paciente.

Palavras chaves: overdenture, reabilitação sobre implantes, qualidade de vida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS A IDOSOS DA COMUNIDADE ABNER AFONSO NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS

Angélica Sebastiana Dias Magalhães

Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos

RESUMO

Introdução: As práticas psicoeducativas em contexto de grupo atuam como estratégias de intervenção, auxiliando os indivíduos a assimilar, compreender e elaborar suas capacidades e necessidades frente a queixas e demandas específicas em suas realidades. Com o objetivo de corroborar a aplicabilidade em grupos de idosos, relata-se a experiência vivenciada enquanto facilitador de atividades psicoeducativas, durante as práticas do Estágio Supervisionado Básico III, oferecido pelo curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Nesse sentido, foram realizados 30 encontros, com duração de uma hora cada, na quadra poliesportiva do bairro Abner Afonso. Mediante escala com datas preestabelecidas, os discentes se dividiram em subgrupos (Intervenção/Observação). A cada quatro encontros um grupo era responsável por desenvolver atividades de psicoeducação com os idosos, ao mesmo tempo em que eram observados por outro grupo de discentes juntamente com o orientador. Ao término das atividades aconteciam discussões acerca da conduta e desempenho dos facilitadores da atividade realizada, buscando identificar demandas provindas do grupo de idosos. O resultado das intervenções realizadas favoreceu aos idosos maior participação nas discussões em grupo, sensibilização e reflexão sobre comportamento de autocuidado em saúde, bem como, desconstrução de mitos e estereótipos relacionados à velhice. O desenvolvimento de um grupo de psicoeducação na comunidade possibilitou também aos profissionais em formação, a reflexão de uma “clínica ampliada”, que se ocupa em promover a saúde e estimular o idoso sobre a importância do cuidado às suas necessidades pessoais. Portanto, práticas como essa, podem favorecer a ressignificação das experiências pessoais e história de vida dos idosos, como fatores de proteção frente às alterações esperadas na velhice.

Palavras-chave: Psicoeducação, Idosos, Intervenção em grupos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AUTOCUIDADO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Meirielen Danubia Marra

Lorena Silva Vargas

Douglas Ataniel Alves Xavier

Rafael Lemes De Aquino

RESUMO

Introdução: O presente trabalho descreve sobre experiência de trabalho em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) no período de Fevereiro-2017 a Agosto-2018 em município no interior de Minas Gerais, relativos ao autocuidado. Atualmente a percepção do idoso acerca da saúde não se restringe mais a ausência de doença e sim na sua interação com o meio e contribuição com o mesmo; com a estimulação do autocuidado oferecemos condições de inserir o idoso nesse contexto. **Descrição:** O processo de promoção de autocuidado foi organizado levando em consideração as características dos idosos atendidos, suas limitações, anseios, sugestões e em parceria com equipe multiprofissional. Assim, foram oferecidas capacitação aos cuidadores no tocante aos cuidados de higiene pessoal, alimentação e atividades psicomotoras. Para este último, separou-se um espaço amplo, convidativo, harmonioso e aconchegante onde são desenvolvidas diversas atividades tais como: pintura, desenho, exercícios físicos, dança, canto, reaproveitamento de materiais recicláveis (para confecção de variados artesanatos e posterior venda), leitura, jogos (principalmente os que estimulam concentração, raciocínio e ações motoras). Observou-se pouca dificuldade de adesão por parte do público alvo, sendo essa maior por parte dos colaboradores. **Considerações finais:** Em suma, foi percebido uma melhora no convívio social, aumento da autoestima, satisfação e orgulho pela superação de um desafio e redução significativa do número de queixas quanto a problemas de saúde. O reforço e “prêmio” da autonomia (através de elogios e demonstração do trabalho individual e grupo a familiares ou visitantes, quando possível) foram relevantes na melhoria do estímulo e manutenção do autocuidado.

Palavra-chave: Saúde do Idoso; Autocuidado; Capacitação.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL – ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Ana Cristina Martins Prosperute

Tânia de Freitas Borges

José Flávio Guimarães

RESUMO

Introdução: As sequelas da precariedade da saúde bucal de idosos, no Brasil, tem caráter cumulativo o que reflete diretamente no índice de CPO-D. Em idosos o problema mais prevalente é a perda dentária. O CPO-D na faixa etária de 65 a 74 anos apresenta média de 27,53; sendo mais de 90% de dentes perdidos, tanto no âmbito nacional quanto regional (SBBrasil, 2010). **OBJETIVOS:** Este estudo objetivou abordar as políticas públicas de saúde bucal no Brasil que poderiam atender as necessidades da população de idosos. **METODOLOGIA:** Busca de artigos indexados nas bases de dados LILACS, INDEX e MEDLINE foi realizada on-line, bem como legislações com descritores políticos de saúde pública, saúde bucal, idoso, terceira idade. **RESULTADOS:** As políticas nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) contempla as Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente), instituída em 12 de fevereiro de 2004, que torna um ponto marcante na histórias das prestações de serviços públicos de saúde bucal no Brasil. Apesar de não ser direcionada diretamente ao idoso é capaz de atender as necessidades desse público, com incentivos de ações da atenção especializada (CEO) e laboratórios regionais de prótese dentária. No entanto, os serviços odontológicos especializados correspondem a não mais do que 3,5% do total de procedimentos clínicos odontológicos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo verificada a baixa capacidade de oferta dos serviços de atenção secundária e terciária em saúde bucal. **CONCLUSÃO:** A mobilização de órgãos governamentais e não governamentais para o atendimento das demandas no âmbito da saúde bucal do idoso faz-se necessário, visto a falta de política pública específica à esse grupo, e a importância de dotar o paciente de uma condição mastigatória adequada para uma melhor qualidade de vida e prevenção de agravamentos de problemas de saúde, beneficiando a saúde geral do idoso.

Palavras chave: Políticas Públicas de Saúde, Saúde Bucal, Idoso.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE IDOSO: RELATO DE CASO

Marcella Silva De Paula

Paulo César Freitas Santos-Filho

Érick Rene Cerda-Rizo

Karine Aparecida Gomes Medeiros

Marisa Aparecida Elias

Paulo César Simamoto Júnior

Morgana Guilherme De Castro

RESUMO

Introdução: O atendimento de idosos exige atenção ao seu estado de saúde físico, psíquico e social, para que assim possa ser feita uma efetiva promoção à sua saúde. Este trabalho relata o tratamento de paciente desdentado total envolvendo odontologia, medicina e psicologia. Paciente do gênero masculino, 63 anos, compareceu ao projeto de extensão *overdenture* para desdentados totais na geriatria queixando-se de estética insatisfatória, instabilidade de suas próteses, principalmente a inferior e dificuldade de alimentar-se. Na anamnese e nos questionários de satisfação, habilidade (escala EVA) e qualidade de vida (OHIP EDENT e GoHAI), o paciente relatou altos índices de insatisfação com os aparelhos atuais, dificuldade mastigatória, pobre qualidade de vida e reclusão social. O exame clínico identificou um par de próteses mucosuportadas apresentando insuficiente retenção, instabilidade oclusal, sobreextensão das bases e coloração dos dentes que desagradavam o paciente. Foi planejada nova prótese total superior e *overdenture* inferior sobre implantes. O mesmo foi encaminhado para atendimento médico geriátrico e psicológico. Os exames médicos apontaram alterações sistêmicas que contraindicaram a instalação dos implantes imediatamente, mas nenhuma alteração dos padrões cognitivos e motores foi identificada (teste mini-mental, escala de Lawton e escala de Katz). Assim sendo, foram feitas próteses totais bimaxilares até liberação para procedimento cirúrgico. Os questionários foram reaplicados após a instalação das novas próteses e os resultados mostraram uma melhora vertiginosa dos índices de satisfação e habilidade mastigatória, na qualidade de vida e reinclusão social. O acompanhamento com a psicóloga mostrou disponibilidade e satisfação para e com o tratamento e o paciente relatou se sentir acolhido por toda a equipe médica e odontológica, bem como que esses cuidados melhoraram sua qualidade de vida. Portanto, o trabalho em equipe destinado a essa população é de suma importância para garantir o melhor planejamento e garantir a promoção de saúde na sua integralidade.

Palavra-chave: *overdenture*, reabilitação sobre implantes, qualidade de vida.

REFLEXÕES SOBRE O TURISMO NA TERCEIRA IDADE

Lidiane Aparecida Marques

Geisa Daise Gumiero Cleps

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e brasileira, graças às melhores condições de vida, às conquistas médicas e aos avanços na produção de medicamentos, que proporcionou quedas de fecundidade e mortalidade com consequente aumento da expectativa de vida. De acordo com dados do IBGE (2016) a expectativa de vida dos brasileiros pode chegar a 76,7 anos em 2020. Em 2018 de acordo com o IBGE, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade é de 9,2% (19,2 milhões), podendo alcançar aos 25,5% (58,2 milhões). Estes dados indicam a necessidade da formulação de políticas públicas específicas capazes de promover a inclusão, a integração e a proteção da população idosa. Este trabalho é fruto de um estudo de conclusão de curso intitulado de “Turismo na Terceira Idade: um olhar geográfico sobre o projeto Trilhas da Longevidade”, defendido no Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que teve como objetivo principal demonstrar a importância do Turismo para a Terceira Idade. Sua elaboração esteve centrada na revisão bibliográfica, em trabalhos acadêmicos e site oficial como o IBGE. A partir da pesquisa acadêmica mencionada, foi possível compreender a importância da prática do turismo enquanto atividade voltada para a terceira idade e os benefícios deste na qualidade de vida, pois permite vivências enriquecedoras e diferenciadas, contribuindo para a manutenção da saúde. Destaca-se que as articulações entre o poder público e as entidades privadas deverão ser priorizadas para os idosos, maioria aposentados, que possuem maior disponibilidade de tempo e motivação para a realização de atividades de lazer e convivência social, direito previsto no Estatuto do Idoso. Neste sentido, este artigo evidencia a importância das práticas de turismo na terceira idade como uma relevante alternativa em busca de qualidade de vida aos indivíduos que se encontram nesta fase de vida.

Palavras chave: Terceira Idade, turismo, qualidade de vida, políticas públicas.

DESAFIOS DA SAÚDE BUCAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS – RELATO DE CASO

Christiane Fagundes Silva

Ludimila Lemes Moura

Giovanna Morais Alves

Luana Marques Santos

Adriana Lemos De Sousa Neto

Terezinha Rezende Carvalho De Oliveira

Luiz Carlos Gonçalves

Tânia De Freitas Borges

RESUMO

Introdução: Os idosos institucionalizados apresentam quadro epidemiológico precário relacionado a saúde bucal, com elevado índice de cárie dentária, problemas periodontais e edentulismo, sendo baixa a frequência de higiene bucal e/ou de prótese. Esses problemas são frequentemente observados na clínica de atendimento do Programa Multidisciplinaridade na Atenção à Saúde do Idoso – MASI. **DESENVOLVIMENTO:** Paciente SGG, 70 anos, residente em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) iniciou em 2012 tratamento na Programa MASI, na clínica do hospital odontológico, sendo seu atendimento interrompido por problemas de saúde geral até 2014. Retornando ao atendimento foi realizado em 2014 profilaxia, raspagem, exodontia de 15 dentes, e instalação de prótese imediata superior. Optou-se pela preservação de 9 dentes inferiores, confecção de prótese total superior e prótese parcial removível inferior, além de restaurações em todos os dentes remanescentes. Em 2015 e 2016 foi executado o tratamento proposto, mas em todas as sessões era necessário a profilaxia prévia devido a precariedade da higiene bucal. Devido a dependência do idoso da equipe de cuidadores pra a realização da sua escovação, orientações de higiene bucal sempre foram feitas ao acompanhante. Recebendo alta no primeiro semestre de 2017, ao paciente foi preconizado o retorno para acompanhamento de 6 em 6 meses. Em todos os retornos foi observado deficiência na higienização e grande acúmulo de cálculo e placa bacteriana. Atualmente, no segundo semestre de 2018, o paciente encontra-se novamente em tratamento com necessidades curativas em decorrência da precariedade dos cuidados bucais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visto à justificativa de sobre carga da equipe de enfermagem e despreparo dos cuidadores de idosos para realizar a higiene bucal de forma eficiente, é necessário e de caráter emergencial a mobilização da equipe de saúde bucal e definição de políticas de saúde bucal voltadas aos idosos frágeis institucionalizados.

Palavras chave: Idosos, Saúde Bucal, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

INVESTIGAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DE MÚSCULOS DA MASTIGAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE SEDENTÁRIOS E PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS AERÓBICA E ANAERÓBICA

Mona Isa Batista Franco Resende

Roberto Bernardino Júnior

RESUMO

Introdução: A população idosa tem aumentado mundialmente, devido à evolução da ciência, que possibilita um envelhecimento saudável, permitindo também a realização de exercícios físicos aeróbicos e anaeróbicos. Ao praticar exercícios físicos os idosos tendem a aumentara massa muscular e diminuir a perda óssea, entre outros fatores positivos para o praticante. Os músculos, agentes maiores dos movimentos, trabalham conjuntamente e de forma colaborativa, tanto para postura estática quanto em situações dinâmicas. Quando se tem uma prática frequente de atividades físicas, os músculos posturais adquirem tonicidade e vigor. No caso da articulação atlanto occipital estabilizam melhor a região cervical adequando à posição da cabeça e conseqüentemente otimizando a ação dos músculos mastigatórios harmonizando todo o aparelho estomatognático locomotor sistêmico. Este estudo tem como objetivo investigar as possíveis influências da prática de exercícios físicas aeróbicas e anaeróbicas na eficiência mastigatória. Para tal, participaram 15 voluntários do sexo feminino, de idade igual ou superior a 60 anos, praticantes de atividade física aeróbica, anaeróbica e sedentárias. Em cada voluntário, através da Eletromiografo foi coletado e analisado o RMS nos momentos de repouso, máxima intercuspidação e mastigação. Os resultados do RMS de cada grupo de voluntário foram comparados, não obtendo nenhuma diferença significativa no momento de repouso, porém no momento de máxima intercuspidação e mastigação houve maior atividade elétrica muscular no grupo de voluntários aeróbico, em seguida anaeróbico e por último os sedentários. Conclui-se que existe uma relação da atividade elétrica do músculo masseter com a prática de exercícios físicos, sendo os grupos de praticantes de atividade física com melhores resultados.

Palavra chave: Masseter, exercício, envelhecimento.

RESSIGNIFICANDO O LONGEVIVER: RODAS DE CONVERSA 50+

Maria Elena Menicucci

Cimara De Freitas Lemes Fonseca

Patrícia Omena Costa Pereira

RESUMO

Introdução: Em um cenário em que a revolução da longevidade está impactando fortemente a sociedade gerando consequências em diversos níveis, há uma crescente demanda da população idosa por um olhar e atenção mais humanizados, e de estímulo a um envelhecimento bem sucedido. Diante disso, foi criado o Ateliê do LongeVIVER, uma equipe de trabalho, que visa atender algumas das carências de serviços, no âmbito psicológico, voltados a esse segmento populacional, que promovessem o despertar da consciência para a auto responsabilidade na experiência de um envelhecer saudável, proativo e rico em significados. Dentre as várias atividades desenvolvidas pela equipe, destacam-se as Rodas de Conversa 50 +, que consistem em encontros reflexivos com pessoas com idade superior a 50 anos, com o intuito de uma ressignificação do processo de envelhecer, através do diálogo e do compartilhamento de experiências. O objetivo é estimular a construção da autonomia dos indivíduos por meio do compartilhamento de vivências, discussão e reflexão de temas relativos ao envelhecimento e à contemporaneidade. Nessa perspectiva o grupo exerce uma função de acolher, nomear e auxiliar nas angústias inerentes a tal fase da vida. Os encontros são quinzenais com grupos abertos de até 10 participantes, onde discute-se um tema específico a partir de situações-estímulo variadas. Os resultados obtidos são verificados através de observações e registros das facilitadoras, e relatos dos participantes. As Rodas de Conversa 50+ criaram um espaço de convivência, de acolhimento e de rede de apoio para as angústias e vicissitudes do processo de envelhecimento, possibilitando um novo sentido ao longeviver, visto não como um fim, mas como novas possibilidades.

Palavras-chave: envelhecimento, longevidade, rede de apoio, roda de conversa.

INSTRUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Maria Dos Santos Maganhoto

Adriana Lemos De Sousa Neto

Lorena Silva Vargas

Núbia Fernandes Teixeira

Rafael Lemes De Aquino

RESUMO

Introdução: Atualmente podemos afirmar que a qualidade de vida é um indicador de saúde muito importante em qualquer faixa etária. Ao falarmos na qualidade de vida no idoso é necessário mencionar que temos uma grande e complexa tarefa, além da adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e sociocultural que devemos levar em conta, pois vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem estar nessa fase da vida. Assim, o questionário WHOQOL-OLD é um instrumento validado que permite e possibilita algumas intervenções para medir a qualidade de vida da população idosa. **Objetivo:** analisar estudos disponíveis nas produções científicas que utilizaram o instrumento de medição da qualidade de vida em idosos (Whoqol-old). **Metodologia:** Fez-se um levantamento da literatura publicada no período entre julho a Agosto de 2018, com todos os artigos que retratassem o tema nos últimos 5 anos via Portal de Periódicos da CAPES, nas seguintes bases de dados: CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), PUBMED/MEDLINE Sistema *On-line* de Busca e Análise de Literatura Médica (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS. E como descritores, cadastrados no *Medical Subject Heading – MeSH* e também contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde – DESCs, foram utilizados: idoso/saúde do idoso e qualidade de vida/ Whoqol-old. **Resultados:** Dos 26 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, em sua maioria indicam que 68% foram utilizados o instrumento em contextos institucionalizados, sejam lares/casas ou hospitais; prevalecendo o delineamento de estudos transversais, observacionais e comparativos (82%). **Conclusão:** Observou-se que a maioria dos estudos ainda limita-se sua amostra em ambiente hospitalar, e teria mais contribuição sendo aplicado em outros ambientes comuns e de convívio social com outras classes, vislumbrando outro viés de aferição e análise de um mesmo público.

Palavra-chave: Idoso, Saúde do Idoso, Qualidade de vida.

RELATO DE EXPERIENCIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR NA PESSOA IDOSA

Núbia Fernandes Teixeira

Aline Maria Dos Santos Maganhoto

Adriana Lemos De Sousa Neto

Lorena Silva Vargas

Rafael Lemes De Aquino

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização mundial da Saúde (OMS) as quedas são um fator de risco e uma preocupação quanto indicador de qualidade, sendo que é a segunda causa de morte por acidente a nível mundial. O enfermeiro tem fundamental importância na criação e desenvolvimento de ambientes seguros, planejando uma assistência livre de danos ao paciente independentemente da idade. As quedas podem trazer complicações como: o aumento do tempo de internação, morbidade, mortalidade e elevação nos custos hospitalares. A escala de MORSE, avalia o paciente, quanto ao histórico de quedas, diagnóstico secundário, ajuda para deambulação, acesso endovenoso e/ou soroterapia, marcha, estado mental, recebe, pontuação, baixo risco 0 e 24, moderado maior que 25 e menor que 50, alto risco maior que 50 pontos. **Descrição:** Durante a aplicação do protocolo de quedas, no setor de internação, verificou-se que os pacientes idosos apresentam uma dificuldade de adesão e cumprimento das orientações feitas, também podemos afirmar que em sua maioria são mais dependentes. Ainda assim, já chegam com limitações ao setor por uso de andadores, bengalas, visão prejudicada. Outro dado relevante foi quanto às limitações dos profissionais, a capacitação devia atingir toda a equipe para que a mesma seja capaz de avaliar e identificar pacientes com risco de queda, e verificar de que maneira o ambiente pode trazer risco ao paciente, tendo um envolvimento com toda equipe multiprofissional. **Conclusões:** O aspecto mais importante da prevenção das quedas e antecipar o seu acontecimento, a classificação do risco de quedas favorece o planejamento e intervenções com finalidade de prevenir eventos adversos e agravos à saúde.

Palavras Chaves: Acidentes por quedas; Avaliação de risco; Pessoa idosa; Enfermagem.

DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL: INTERFERÊNCIAS NA QUALIDADE DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Beatriz de Castro Freire

Patrícia Chavarelli Vilela da Silva

Karina do Valle Marques

RESUMO

Introdução: A falta de atividade física pode levar a quadros de dores articulares, falta de disposição no dia a dia, obesidade, sarcopenia, doenças neurais, doenças circulatórias, fragilidade e aumento de queda em idosos. Estudos têm demonstrando, nas últimas décadas, o efeito positivo da atividade física em qualquer faixa etária e principalmente na velhice. Assim, aulas de dança disponibilizadas para adultos com faixa etária acima de 50 anos são importantes por incentivar experiências artísticas e a prática de atividade física, promovendo uma melhora na vida diária do idoso. A nossa proposta foi ofertar aulas de danças para os adultos que frequentam a Universidade Amiga do Idoso da UFU (UNAI-UFU), propondo assim um trabalho intervencionista e qualitativo na saúde, no desenvolvimento motor, cognitivo e artístico do idoso. As aulas, de uma hora e trinta minutos, foram estruturadas em dois momentos, a saber: 1º - realizar movimentos com foco na consciência corporal; 2º - vivência de danças coletivas em círculo. Diante destes dois focos de estudos iremos refletir, neste artigo, sobre o primeiro deles: o impacto dos estudos de movimentos conscientes na qualidade da mobilidade do idoso. Temos como objetivo identificar se houve mudanças na qualidade dos movimentos funcionais dos alunos, na ampliação da consciência de movimento e no modo que estes fatores contribuíram para um processo de envelhecimento ativo. **Resultados:** Verificamos, por meio dos relatos dos idosos, que os movimentos realizados na aula ajudaram na melhora da mobilidade articular, do equilíbrio, da interação social, da flexibilidade, da diminuição de dores, nas atividades de vida diária e sensação de bem-estar. **Conclusão:** Nesse sentido, podemos concluir que a dança é uma ação intervencionista na melhora da qualidade de vida do idoso, proporcionando modificações qualitativas nas ações do dia a dia, diminuição da sensação de desequilíbrio e quedas, maior conscientização corporal nas ações de autocuidado.

Palavras-chave: Dança, intervenção, consciência do movimento, envelhecimento ativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATÉ QUE PONTO O EVELHECIMENTO ATIVO LEVA PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM 60 ANOS OU MAIS RECUSAREM A APOSENTADORIA?

Rafael Lemes De Aquino

Núbia Fernandes Teixeira

Aline Maria Dos Santos Maganhoto

Adriana Lemos De Sousa Neto

Lorena Silva Vargas

RESUMO

Introdução: O relato é sobre uma realidade cada vez mais presente no mundo do trabalho, em especial os trabalhadores da área da saúde. Os dados populacionais mostram que a expectativa de vida e as condições de saúde aumentaram significativamente, em contrapartida a esta evolução temos a precariedade de algumas atividades e limitações laborais cada vez mais geradoras de comorbidades e restrições. Neste contexto temos uma indagação: até que ponto o envelhecimento ativo leva profissionais de saúde com 60 anos ou mais a recusarem a aposentadoria? **Descrição:** Com o intuito de conhecer e identificar o perfil desses comportamentos foi realizado um levantamento quantitativo em um hospital universitário no interior de Minas Gerais e posterior aplicação de questionário e entrevistas estruturadas. O estudo está em construção e aplicação no grupo focal de entrevistas, a amostra se faz de 377 profissionais da saúde e apoio, que são lotados no ambiente hospitalar, a sua maioria 76% são mulheres e a categoria de maior representatividade foi a Enfermagem. **Considerações finais:** Espera-se que após o fim do estudo possibilite entender um comportamento desses profissionais frente ao envelhecimento e a questão da produtividade nos ambientes insalubres.

Palavra-chave: Envelhecimento, Profissionais de Saúde, Aposentadoria.

SUBSTITUIÇÃO DE PRÓTESE DO TIPO PROTOCOLO POR OVERDENTURE EM PACIENTE GERIÁTRICO: RELATO DE CASO

Fernanda Bacchin
Paula Lourenço Souza
Paulo César Simamoto Júnior
Fabiana Santos Gonçalves
Erick Rene Cerda-Rizo
Brenda Lisseth Pineda Mancía
Morgana Guilherme de Castro

RESUMO

Introdução: O edentulismo é um problema de saúde no Brasil, pois afeta o paciente gerando problemas psíquicos, sociais e funcionais. Os tratamentos com próteses sobre implantes devem ser muito bem planejados e executados, para ter uma adequada manutenção e longevidade. Desse modo o presente trabalho demonstra, mediante relato de caso clínico a substituição de uma prótese protocolo de Branemark em uma overdenture considerando os princípios biopsicossocial do paciente. Paciente do sexo feminino, 92 anos de idade, compareceu à clínica da faculdade de odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, queixando-se de halitoses e desconforto geral com as próteses. O exame clínico intraoral revelou a presença de uma prótese mucosoportada superior e uma prótese fixa do tipo protocolo sobre implantes inferior, no qual apresentavam uma inadequada estabilidade oclusal, alto grau de desgaste dos dentes de resina e presença de biofilme, revelando uma inabilidade da paciente de realizar a correta higienização do protocolo visto a perda de coordenação motora dada pela própria idade da mesma. O plano de tratamento foi definido pela adequação do meio bucal, orientação de escovação e posteriormente a elaboração de duas próteses novas. Foi confeccionada uma prótese convencional superior e uma prótese overdenture inferior sobre pilares equator, aproveitando os 4 implantes em adequada posição do protocolo. Após a instalação, foi realizado o questionário de qualidade de vida observando conforto mastigatório e uma ótima higienização. Assim, conseguiu-se promover uma qualidade e longevidade no tratamento de acordo com a necessidade e idade da paciente, devolvendo a saúde oral e a autoestima a ela.

Palavras chaves: overdenture, reabilitação sobre implantes, qualidade de vida.

ATENÇÃO AO IDOSO: NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFICIENTES

Carolina Monteiro Freitas

Patricia Chavarelli Vilela Da Silva

José Flavio Viana Guimarães

RESUMO

Introdução: O envelhecimento traz uma série de modificações ao longo da vida de um ser humano; e pode ser observado por etapas: infância, juventude, idade adulta e a velhice. Atualmente, no Brasil, o número de pessoas vivenciando esta última etapa é bastante significativo e requer atenção às particularidades que demandam esta população. Nesse sentido, faz-se necessário por parte da população e dos governantes o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a população idosa. O objetivo deste artigo é fazer o levantamento de algumas ações desenvolvidas na cidade de Uberlândia, cujo foco é a prática de atividades artísticas, físicas, culturais e sociais para/com idosos, e refletir sobre a relevância destas (e outras) iniciativas estarem respaldadas por planos municipais, estaduais e federal de políticas públicas para esta população. **Metodologia:** Na coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e entrevistas. As ações pesquisadas, voltadas ao idoso, foram: a) em Uberlândia/MG: atividades realizadas nos Centros Educacionais de Assistência Integrada ao Idoso (Ceais), geridas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação; atividades do Projeto AFRID – Atividade Física e Recreativa para a terceira idade e as atividades do Programa de atividade física, saúde e qualidade de vida para terceira idade – UNAI, ambas realizadas por grupos distintos de docentes e discentes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio dos projetos de extensão; b) a nível nacional: a aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS) 126/2016, proposto pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), determinando que o símbolo utilizado para a identificação preferencial de idosos não pode mais ser de caráter pejorativo. **Conclusão:** Identificou-se que as ações apreciadas são significativas considerando-se questões de saúde integral e qualidade de vida do idoso e recomenda-se que estas e outras ações sejam amparadas por políticas públicas abrangentes e atualizadas que assegurem direitos a este segmento.

Palavras-chave: Envelhecimento, idoso, políticas públicas.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO PORTADOR DE HEMOFILIA A: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Lemos De Sousa Neto

Caritas Nogueira Rosa

Carlos Eduardo França

Nayara De Almeida Paula

Núbia Fernandes Teixeira

Rafael Lemes De Aquino

RESUMO

Introdução: A hemofilia, coagulopatia em que há produção deficiente de fatores sanguíneos de coagulação VIII ou IX obteve avanço em seu tratamento na última década, com a maior disponibilidade de fatores concentrados para uso em domicílio, com o objetivo de prevenir episódios de sangramento e suas complicações. Tal situação propiciou maior expectativa de vida e aumento da população idosa entre os portadores da doença. **Objetivo:** analisar estudos disponíveis nas produções científicas que abordam o processo de envelhecimento dos portadores de hemofilia do tipo A, onde há deficiência do fator VIII. **Metodologia:** Fez-se um levantamento da literatura publicada no período entre julho a agosto de 2018, com todos os artigos que retratassem o tema nos últimos 5 anos via Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), nas seguintes bases de dados: Science Citation Index Expanded (Web of Science), PUBMED/MEDLINE Sistema *On-line* de Busca e Análise de Literatura Médica (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS. E como descritores, cadastrados no *Medical Subject Heading* – MeSH e também contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde – DESCs, foram utilizados: envelhecimento/hemofilia A/ terapia. **Resultados:** Dos 08 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, a maioria (75%) destaca que os idosos com hemofilia estão sujeitos a desenvolver muitos dos mesmos fatores de risco que a população em geral, com aumento das taxas de hipertensão, obesidade e diabetes, comorbidades que os predispõem à doenças crônicas, além da artropatia hemofílica, agravo comum da doença; a escassez de diretrizes baseadas em evidências sobre ao manejo de comorbidades, como as doenças cardiovasculares, foi apontada em 87,5% da amostra. **Conclusão:** Com os desafios adicionais que surgiram com o envelhecimento dos hemofílicos, urge a necessidade de maiores estudos e estratégias terapêuticas ideais, proporcionando maior qualidade de vida a essa população.

Palavra-chave: Envelhecimento. Hemofilia A. Terapia.